

A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PROPORCIONANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Erica Herculino de Lima-UNIPE ericaherculino2010@hotmail.com

Pollyana Oliveira-UNIPE pollycaldas@hotmail.com

Ana Cláudia Dias de Fontes-UNIPE caldiasfontes@hotmail.com

Silvana Nóbrega Gomes- UNIPE Silvana.n.g@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Física como parte integrante da escola pode e deve ter participação nas discussões e planejamentos sobre os temas transversais. Tanto no sentido interdisciplinar como nas próprias aulas, nas quais é possível “trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos, no sentido da construção de comportamentos ambientalmente corretos” (DARIDO, 2005, p. 91).

Um grande desafio para o professor de educação física conforme Oliveira et al (2008) é promover o aprendizado significativo e relevante para o cotidiano do aluno. Nesse contexto, os professores e acadêmicos de educação física da escola Tharcilla Barbosa da Franca localizada no bairro do Grotão, na cidade de João Pessoa, escolheram a feira livre, bastante famosa nesse bairro, e, que se localiza em frente à escola, como objeto para observar e refletir a respeito da forma como se encontra o meio ambiente no qual os alunos convivem, a fim de despertar a consciência sobre o destino do lixo produzido pela feira e que tem ocasionado a poluição das ruas e da nascente do rio Cuiá que existe no ambiente desta comunidade.

Assim, as práticas de atividade física com a natureza foram utilizadas como tema gerador e se apresentou como uma nova possibilidade de conteúdo das aulas de educação física escolar. Estas práticas teriam por finalidade modificar a rotina das aulas, saindo do tradicionalismo e acrescentando um componente muito mais importante, a motivação. Promovendo também, maior diversificação do repertório motor dos participantes (PAES; OLIVEIRA, 2004). Portanto, o objetivo deste estudo

foi conscientizar os discentes sobre a importância da preservação do meio ambiente por meio de atividades físicas com a natureza.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência de um estudo de caso desenvolvido a partir das experiências dos discentes no Projeto do PIBID no curso de Licenciatura em Educação Física. O projeto apresentou como suporte para seu desenvolvimento o método colaborativo. Tal escolha se deu por privilegiar o trabalho em conjunto, envolvendo professores do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, da escola pública e dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física.

Participaram deste estudo discentes do 7º ano, com faixa etária (12 a 14 anos), de ambos os sexos da Escola Municipal Tharcilla Barbosa da Franca, localizada no bairro do Grotão, zona sul da cidade de João Pessoa-PB. O tema atividades físicas com a natureza proposto para as aulas de educação física, foi trabalhado de forma procedimental, conceitual e atitudinal respectivamente. Conforme a intencionalidade do nosso trabalho, distribuimos as ações em três semanas, com encontros de um dia por semana e duração de 50 minutos. Foi proposto uma mostra pedagógica que passou por várias etapas (pesquisas, rodas de conversas, caminhada, observações) e culminou na vivência de uma caminhada nas proximidades da escola, iniciando pela feira popular do bairro, passando pela nascente do Rio Cuiá e retornando à escola.



Na **primeira semana** foi apresentado o tema “Atividades físicas com a Natureza”, por meio de vídeos, visto que é um recurso tecnológico possível para apreciar os esportes que são impraticáveis na escola como, por exemplo, o rapel, escalada, rafting, canoagem, vôo livre, entre outros. Seguido de uma conversação sobre como acontece à prática desses esportes com relação à questão ambiental.



Ainda nessa semana, seguimos com um mini circuito de atividades físicas fora da sala de aula, trabalhando o contato direto dos estudantes com a quadra de areia, único espaço natural que a escola possui. Momento em que os alunos entraram em contato com o ambiente natural e puderam relatar sobre as sensações que sentiram ao estar ao sol, vento e areia.



Na **segunda semana** foi trabalhada a iniciação da corrida de orientação utilizando o ginásio de esportes da escola. Foram montados três tipos de mapas diferentes, colocando pontos enumerados na quadra, não seguindo a sequência numérica, distribuímos os mapas de forma aleatória para toda a turma e fizemos uma breve explicação sobre a corrida de orientação. A atividade consistia em partir do ponto inicial e encontrar o ponto final seguindo o desenho do mapa, conforme os discentes iam concluindo a corrida a equipe fazia a troca dos mapas a fim de que todos pudessem conhecer os três mapas. A intenção da nossa equipe foi adaptar a corrida de orientação à realidade da escola e incentivar essa prática com a natureza.



Na **terceira semana** foi a última aula do tema, levamos os discentes para uma caminhada pelos arredores da escola e a feira a fim de trabalhar a conscientização, dialogando durante todo o trajeto sobre a realidade dos impactos ambientais causados em grande parte pela própria população e pelo descaso e esquecimento dos responsáveis com o saneamento básico na região. Ao longo da caminhada identificamos esgotos abertos, barracos e casas construídos sem encanação correta onde a coleta do lixo nem sempre passava, lixos acumulados que não eram recolhidos, e uma grandiosa sujeira deixada semanalmente pela feira que fica localizada na rua de frente com a escola. Ao final da aula foi aplicado um questionário contendo perguntas relacionadas ao tema trabalhado com finalidade de identificar e avaliar se os alunos haviam sido despertados para a importância da preservação do meio ambiente através das experiências vividas nas aulas de educação física.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O processo de ensino aprendizagem realizado com os estudantes da Escola campo de ação deste projeto proporcionou a obtenção de resultados que vão além da motivação dos alunos para a prática de atividades físicas envolvendo também, o despertar da consciência para preservação do meio ambiente.

As avaliações realizadas para finalização do projeto evidenciaram que os estudantes compreenderam a relação entre as atividades físicas e o meio ambiente. Ao serem questionados declararam: “a educação física pode ser praticada no dia a dia em qualquer ambiente” (Estudante 11). Essa ideia também foi expressa na fala do Estudante 22: “podemos brincar e cuidar da natureza”. Em ambas as falas se percebem que a relação das práticas de atividade física com a natureza foi entendida como possível, e, ao mesmo tempo, apresentam um cunho de responsabilidade e respeito à natureza.

Também foi observado que ocorreu consciência em relação ao problema do lixo que fica no entorno da escola “muito lixo é ruim para natureza e para nossa saúde” (Estudante 14). Ainda nessa perspectiva, quando os alunos foram questionados sobre que solução daria ao problema do lixo identificado na caminhada pelo bairro especificamente na feira, sugeriram as seguintes: “não devemos colocar lixo nas ruas e rios” (Estudante 11) “eu recomendaria que as pessoas tomassem juízo e não colocassem lixo na rua, isso ofende a eles mesmo” (Estudante 22), “muito lixo faz mal a natureza” (Estudante 17).

Ainda em relação a caminhada os alunos caracterizaram a atividade como uma “aventura fora da escola”. Para eles foi um ponto positivo vivenciar um cenário que fazia parte da sua realidade, no entanto, agora com outro olhar. Isso proveu uma relação ímpar com a natureza visto que obtiveram um senso crítico da realidade e da necessidade de preservação do meio ambiente.

Diante disso, considerando a Escola um espaço essencial para a educação e desenvolvimento social, e, guiados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) que reforçam a importância do despertar da consciência ambiental dos estudantes fazendo se perceberem como integrantes, dependentes e agentes transformadores do meio ambiente. Nesse sentido, essa experiência educativa proporcionou a

manifestação de opiniões próprias sobre os acontecimentos, confrontando ideias, demonstrando curiosidades pelo mundo social e natural formulando perguntas, e imaginando soluções para compreendê-las.

Para Barbosa (1997) a escola produz cultura e conhecimento, e interfere decisivamente na história cultural de um povo. Desta forma, podemos pressupor que a aula de Educação Física seja um lugar de produção de práticas corporais e de outros significados para essas práticas.

CONCLUSÃO

Desta maneira, concluímos que as atividades desenvolvidas alcançaram de forma satisfatória o objetivo do trabalho, uma vez que os alunos entenderam a possibilidade de interação das práticas de atividades físicas com a natureza e a necessidade de respeitar e preservar o meio ambiente.

REFERÊNCIA

Barbosa

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental (Tema Transversal Saúde)**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

DARIDO, S. C. ; RANGEL, I. C. A.. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

OLIVEIRA, Welington Fernandes; ALVIM, Marley Pereira Barbosa. **EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: COMO TRABALHAR NO ÂMBITO ESCOLAR?** Revista digital de Educação Física movimentum. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/movimentum/Artigos_V4N2_em_pdf/Oliveira_Alvim_Movimentum_v4_n.2_2_2009.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2014.